



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

GÊNEROS CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO

Autores: MAURICIO ALVES DE SOUZA PEREIRA, LÍVIA OLIVEIRA BISCOTTO, MARIA IVANILDE CELESTINO NETA, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES DE CARVALHO, TEREZINHA MARIA MARQUES TEIXEIRA

Introdução

Estudos sobre o letramento acadêmico evidenciam que o ingresso e a permanência na universidade, para muitos alunos, pode ser dificultoso no que tange à leitura e à produção de textos, visto que os gêneros com os quais eles se deparam diferem, em muitos aspectos, daqueles com os quais eles lidaram durante sua formação na educação básica. No caso do Curso de Letras Português, da Universidade Estadual de Montes Claros, a investigação de (Carvalho, 2013) aponta dificuldades de escrita no que tange ao gerenciamento de vozes e à modalização, processos que envolvem conhecimentos relacionados aos textos acadêmicos. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é apresentar um levantamento sistematizado dos gêneros do domínio científico, preconizados pelos documentos oficiais de Língua Portuguesa do ensino fundamental e médio, de forma a responder se os documentos oficiais parametrizadores do ensino de Língua Portuguesa para o ensino fundamental II e para o ensino médio, a saber, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propõem a leitura e produção de gêneros científicos, de modo a preparar os alunos não só para a leitura e escrita, mas também com o objetivo de capacitar esses discentes para a continuidade dos estudos na universidade, figurando como um primeiro contato com os textos que serão lidos e produzidos na academia.

Os resultados poderão apontar para a importância de se dar a devida atenção à leitura e produção, de forma mais eficaz, dos textos do gênero científico, nas aulas de Língua Portuguesa da Educação básica, de forma que os alunos criem uma familiaridade com as especificidades dos gêneros textuais e discursivos com os quais eles vão se deparar no ensino superior, de modo a facilitar e tornar mais profícuas as práticas de letramento acadêmico, o que justifica a realização dessa investigação.

Como aparato teórico, enfatizam-se os estudos referentes à alfabetização, ao letramento e ao letramento acadêmico propostos por (SOARES, 2003); (FISCHER, 2008); (MARCUSCHI, 2008); (MOTTA-ROTH, 2013) e (TFOUNI, 2010). Em princípio, Soares (2003) assevera que os muitos significados concernentes à alfabetização consideram-na como um processo permanente, que se desdobra e se desenvolve no decorrer da vida, e que não se finda na aprendizagem da leitura e da escrita. A alfabetização deve ter continuidade com o letramento, isto é, o uso da linguagem em situações efetivas. Para essa mesma autora, o letramento é o trata-se do “[...] resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita” (SOARES, 2003, p. 18). Em outras palavras, o letramento nutre-se da prática cotidiana de uso da linguagem, nas mais variadas situações exigidas pelo mundo moderno. Assim, pode-se considerar que o letramento possui várias instâncias, a exemplo do que ocorre quando o aluno ingressa na universidade, espaço em que será dada continuidade ao processo de letramento, de uma forma mais específica de contato com a linguagem. Para Fischer (2008), o letramento acadêmico corresponde às “[...] formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social”. (FISCHER, 2008, p. 180-181). Assim, entende-se que essa noção vê as práticas de leitura e escrita como um ato social, porquanto o sujeito deve construir uma identidade acadêmica e científica capaz de agir com autonomia diante de situações que envolvem a linguagem acadêmica, especialmente quando dizem respeito aos gêneros acadêmicos.

Um aluno letrado tem maior possibilidade de garantir o sucesso escolar, e, para isso, é necessário que ele consiga ler e compreender textos de diversos gêneros, a exemplo dos textos científicos, visto que, tanto na educação básica quanto, principalmente, na educação superior, eles serão recorrentes. Desse modo, essa pesquisa se justifica em razão de se deter à investigação dos gêneros científicos no ensino fundamental e médio, os quais possibilitarão a continuidade do letramento acadêmico na universidade.

Material e método

Quanto ao delineamento, segundo o método empregado e a técnica para coleta e análise dos dados, conforme proposto por Gil (2010), é uma pesquisa qualitativa, dada a prioridade pela análise qualitativa dos dados e de cunho documental, já que foram analisados documentos elaborados por órgãos institucionais com a finalidade de balizar o ensino. O *corpus* é constituído pela BNCC e são os documentos oficiais parametrizadores do ensino de Língua Portuguesa para o ensino fundamental II e para o ensino médio, a saber, a BNCC e o CBC obtidos eletronicamente.

Resultados e discussão

De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa, a alfabetização e o letramento devem ter como base a leitura e produção de textos. Assim, a alfabetização envolve o processo de aquisição do código linguístico, enquanto o letramento estará relacionado ao uso social que um indivíduo faz desse código, isto é, a utilização da linguagem, de maneira proficiente, nas mais diversas atividades requeridas no cotidiano. Outra consideração importante é de que não são processos separados e não ocorrem somente na escola, mas é principalmente nela que eles são desenvolvidos de modo concomitante e sistemático.

A análise dos documentos arrolados anteriormente mostrou que, de fato, textos científicos são preconizados na educação básica pelos currículos de Língua Portuguesa. Em princípio, os PCNs aludem à necessidade de valorização do discurso científico na prática escolar, de modo que os gêneros científicos poderão auxiliar nesse processo. Esse documento aduz que, ainda nessa etapa de formação, o discente já deve estar familiarizado com textos acadêmicos, visto que eles são recorrentes em diversas disciplinas, e o sucesso escolar está ligado à capacidade de leitura e compreensão desses textos. Veja-se:



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Um texto acadêmico, ou mesmo de divulgação científica, é produzido com rigor e cuidado, para que o enunciador possa orientar o mais possível os processos de leitura do receptor. Não é possível esperar que os textos que subsidiaram o trabalho das diversas disciplinas sejam autoexplicativos. Sua compreensão depende necessariamente do conhecimento prévio que o leitor tiver sobre o tema e da familiaridade que tiver construído com a leitura de textos do gênero (PCNs, 1998, p. 31-32).

Verifica-se, portanto, que a necessidade de trabalho com gêneros científicos na educação básica trata-se, até mesmo, de uma prática de inclusão, visto que a permanência e o sucesso escolar estão relacionados ao bom uso que se faz dos textos, em todas as disciplinas que compõem o currículo. Os PCNs indicam, ainda, que um bom recurso de que o professor pode se valer para auxiliar os alunos nos estudos – e na compreensão de textos acadêmicos – é a produção de resumos, também um gênero com o qual o aluno se depara ao ingressar na universidade.

Em sequência, encontramos nos PCNs referências concretas de textos científicos que devem ser abordados, em leitura e escrita, na educação básica. O documento nomeia-os como textos de divulgação científica, e subdivide-os em gêneros orais e escritos.

Com relação à leitura, os PCNs preconizam o trabalho com gêneros orais (exposição, seminário, debate e palestra) e escritos (verbete enciclopédico (nota/artigo), relatório de experiências, didático (textos, enunciados de questões) e artigo). Com relação à produção, esse documento menciona também gêneros orais (exposição, seminário e debate) e escritos (relatório de experiências, esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia).

Como se pode observar, os PCNs valorizam a leitura e a escrita de gêneros científicos, sobretudo a leitura, visto que são gêneros que auxiliam no sucesso escolar do aluno e fomentam o letramento acadêmico que terá continuidade na universidade.

Em se tratando da metodologia de trabalho com esses textos, visto que se tratam de estruturas complexas de leitura, os PCNs salientam que: “Produzir esquemas e resumos pode ajudar a apreensão dos tópicos mais importantes quando se trata de textos de divulgação científica” (PCNs, 1998, p. 70).

No que tange aos gêneros científicos, se, no ensino fundamental é dada uma maior importância à leitura, no ensino médio, a BNCC sobrevaloriza a produção, trazendo relevantes comentários sobre a necessidade de se desenvolver o espírito pesquisador nos alunos, de modo que os textos científicos podem auxiliar esse trabalho. O documento preconiza o domínio de procedimentos, gêneros e práticas de linguagem relacionadas a diferentes tipos de pesquisa: bibliográfica, experimental, de campo etc.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio progressivo e contextualizado de procedimentos de pesquisa e de gêneros já considerado no Ensino Fundamental, como apresentação oral, palestra, mesa redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquema, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcasts* e vídeos diversos de divulgação científica, muitos deles propostos apenas para situações de leitura/escuta, mas que, no Ensino Médio, são propostos, também, em situações de produção (BNCC, 2018, p. 506).

A BNCC admite que os alunos, no ensino médio, devem ser capazes de produzir textos que possibilitem a divulgação do conhecimento que adquirem em sua formação, fazendo referência, inclusive, ao texto monográfico, muito presente nas universidades.

Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento. (BNCC, 2018, p. 509).

Em linhas gerais, ratifica-se que as propostas curriculares de Língua Portuguesa na educação básica preconizam o trabalho com alguns gêneros de cunho científico. Por um lado, os PCNs mencionam a necessidade de leitura desses gêneros nos últimos ciclos do ensino fundamental, visto que eles auxiliam no sucesso escolar, dada a sua presença nas diversas disciplinas. De outra parte, a BNCC dá ênfase à produção dos gêneros científicos, em virtude da necessidade de divulgação dos conhecimentos adquiridos durante a formação.

Conclusões

Em conclusão, diríamos que, embora haja um consenso de que a dificuldade na leitura e escrita de gêneros acadêmicos seja trazida da educação básica, ao fazer uma análise dos currículos de Língua Portuguesa de escolas brasileiras, encontramos referências ao trabalho com gêneros científicos, os quais estão relativamente próximos dos gêneros com os quais os alunos vão lidar na universidade. Assim, conclui-se, em linhas gerais, que os professores desse nível educacional devem firmar um compromisso de se orientarem pelos currículos de Língua Portuguesa e trabalharem, na educação básica, esses gêneros científicos, posto que, além de desempenhar influência na construção crítica dos discentes, fará com que eles aumentem sua proficiência no que tange ao uso da linguagem, bem como poderá construir um primeiro contato com os gêneros científicos com os quais vão se deparar ao ingressarem na universidade.

Referências



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

[1] CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de. **O letramento acadêmico no curso de letras: saberes, recursos e ações textual-discursivas na produção de resenhas.** 2013. 235 f. Tese (doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_CarvalhoMLG_1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

[2] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

[3] BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2018.

[4] FISCHER, Adriana. **Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa.** Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

[5] GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Editora Atlas, 2007.

[6] MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

[7] MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

[8] SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.